

1. ORIGEM DA PARÓQUIA¹

A Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição, em Caconde, surgiu em torno de um novo descoberto de ouro no ano de 1765, junto ao Ribeirão Bom Sucesso, afluente do Rio Pardo (a quatorze quilômetros da cidade atual), sendo considerado descobridor das catas auríferas o Capitão Pedro Franco Quaresma.

Foi desmembrada da vigararia da Vara da Vila de São José de Mogi Mirim e, quanto ao paróquiato da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Campo, atual Mogi Guaçu.

2.1. A Estrada dos “Goiaes”

Saindo de São Paulo, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera, traçou o que mais tarde viria a ser a estrada de Goiás. Foi esta uma das mais fantásticas aventuras do bandeirismo paulista.

O caminho atravessava os rios Atibaia, Jaguari, Moji, Pardo e Sapucaí, até o Rio Grande. Nesse caminho, até 1728, havia 30 pousos. Subiu Anhangüera o curso desse último rio até ganhar o chapadão divisor das águas com a bacia do Paranaíba, rodeou as cabeceiras do rio Tijuco e Uberabinha e entrou no vale do rio das Velhas. Atravessou em seguida este rio entre São Miguel da Ponte Nova e Santa Ana, subindo até o chapadão da margem direita do rio abrindo caminhos.

¹ Dados, em sua maioria, extraídos do livro “Memória da Cidade de Caconde”, de Adriano Campanhole, publicado em 1979. Alguns dados são extraídos dos Livros Tombos da Paróquia, e ou, de jornais antigos, com destaque para a “Polyanthea”, de José Umbelino Fernandes, publicada no jornal “A Sentinela” em 24 de dezembro de 1924.

A Carta Régia de 9 de setembro de 1726, concedeu a Anhanguera o direito de passagens sobre os rios entre São Paulo e as minas de Goiás. E no ano de 1731, a Coroa lhe antecipou os direitos de passagens nos rios Jaguari, Atibaia, Jaguari-Açu, Jaguari-Mirim, Rio Pardo, Rio Grande ou Paraná, Rio das Velhas, Parnaíba e Corumbá.

No ano de 1722, com a passagem da bandeira do Capitão Bartolomeu Bueno da Silva, é aberta então, oficialmente, a “estrada para Goiás”.

2.2. As andanças paulistas

Com a abertura da estrada dos “goiases” começaram as andanças paulistas. Giravam por toda a parte o Capitão Pedro Franco Quaresma, Francisco Vieira da Costa, Manoel Siqueira Gil, João do Prado Martins e Antônio Machado.

Em 1755, o Capitão Pedro Franco Quaresma entrou no “Sertão do Rio Grande”, e a 7 de outubro desse mesmo ano, a Câmara de Jundiá tomou posse da paragem chamada “Borda do Mato” (situada no atual Município de Mococa), descoberto de minas de ouro, pelo próprio Pedro Franco Quaresma, que também havia descoberto ouro no Arraial de Jacuí nesse mesmo ano.

Pedro Franco Quaresma estava bem próximo à região de Caconde, por isso, ele é considerado e citado nos documentos modernos como o descobridor.

2.3. O Descoberto do Rio Pardo

Em 1765, foi nomeado Dom Luís Antônio de Souza Botelho e Mourão, Morgado de Mateus, para governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo. Foi no seu governo que se espalhou a notícia de ouro no Bom Sucesso, a quatorze quilômetros do centro da atual cidade de Caconde.

A primeira notícia da descoberta de ouro no Bom Sucesso foi dada pelo Sargento Jerônimo Dias Ribeiro², em 20 de agosto de 1765, a Dom Luís Alexandre de Souza Menezes, governador de Santos. Foi provavelmente em outubro que se efetuou a posse do descoberto por parte de São Paulo, através do Capitão Inácio da Silva Costa.

Os Oficiais da Câmara de Mogi Mirim, incorporados, tomaram nova posse no Descoberto de Nossa Senhora da Conceição do Rio Pardo e disso lavraram ata, no dia 30 de novembro de 1772.

Descoberto o ouro no Bom Sucesso, deu-se imediatamente ao local o nome da Padroeira, que segundo o Regimento das Minas de 1769 (art. 2.º) devia receber o nome do santo da devoção do descobridor. O nome de Nossa Senhora da Conceição em tantas localidades do Brasil explica-se ao fato de D. João IV, primeiro rei da Dinastia de Bragança, ter colocado a coroa real aos pés de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, elegendo-a Rainha e Padroeira de Portugal e todos os seus domínios.

No entanto, a luta no sertão do Rio Pardo era árdua. As constantes contendas entre os mineiros (dos "*geralistas*", que queriam tomar posse até de Mogi-Guaçu) e os paulistas pela posse dos descobertos e sobre a questão das divisas das duas Capitanias chegavam a gerar inúmeros conflitos violentos. Há a informação, que já no ano de 1772, os paulistas haviam postado uma guarda em São Matheus.

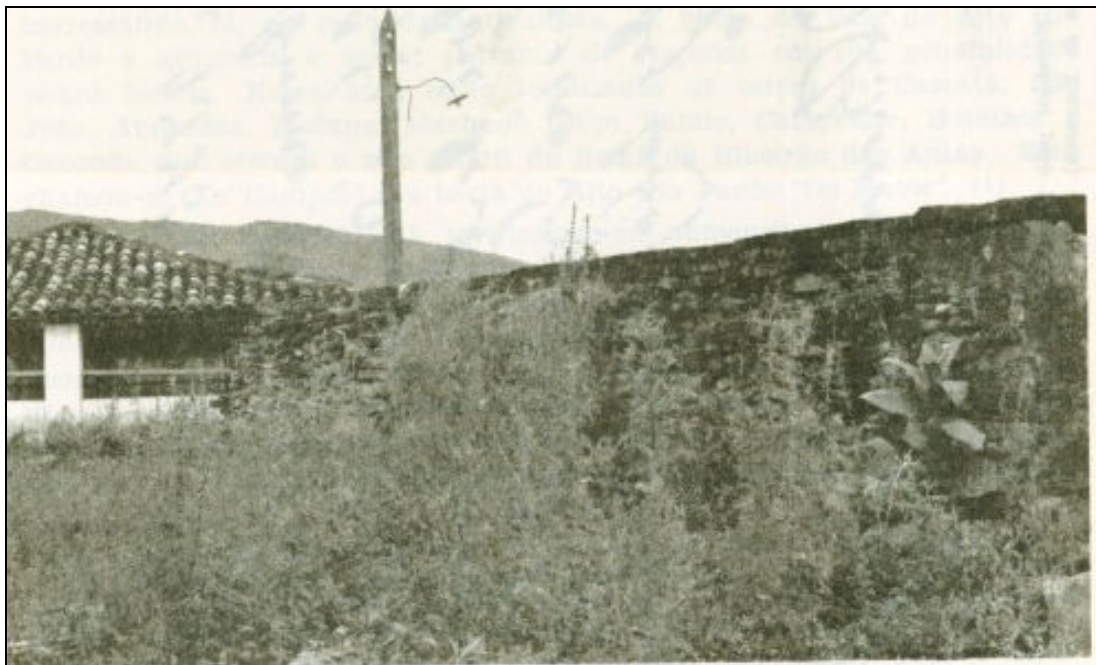
Por ordem de D. Luís Antônio de Souza, são repartidas as terras do Descoberto em 27 de fevereiro de 1772.

No ano 1775, passa a comandar o Registro instalado no Descoberto de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo, sede da nova Freguezia, o Alferes Jerônimo Dias Ribeiro, o grande sertanista, que por mais de 60 anos lutou na defesa da Capitania de São Paulo.

² Faleceu ele, a 18 de julho de 1808, no Bairro de São Matheus. Grande homem e sertanista é uma das figuras mais importantes da história antiga de Caconde. (Adriano CAMPANHOLE. *Memória da Cidade de Caconde*. ob. cit)



Segundo a tradição, sobre os alicerces da pedra da máquina de beneficiar café da Fazenda Bom Sucesso, junto ao ribeirão do mesmo nome, encontrava-se erguida a antiga cadeia da Freguezia. Acreditava-se que na parte inferior localizavam-se as celas.



A cavaleiro do prédio onde seria a cadeia, estava o cemitério da Freguezia, dividido na parte superior por um muro de pedra, incomum na região. Para além desse muro está a sede da Fazenda. Neste local situava-se a Igreja primitiva, segundo tudo indica. Em primeiro plano, o terreno onde estava localizado o cemitério, como informaram a Adriano Campanhole, os antigos moradores locais.

2.4. Criação da Paróquia

O primeiro códice cacondense é o primeiro Livro de Batizados (que se encontra na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista), ele foi aberto em 2 de março de 1775, no "Arraial do Rio Pardo", pelo primeiro pároco, o Padre Francisco Bueno de Azevedo, fundador da Freguezia, por ordem de Dom Manuel da Ressurreição³, terceiro Bispo de São Paulo.

A provisão para a fundação da Freguezia devia constar no Livro Tombo I da Paróquia, porém este livro desapareceu e a provisão não foi encontrada pelos historiadores locais. Portanto, o documento que certifica a criação da Paróquia em março de 1775 é o referido Termo de Abertura do primeiro Livro de Batizados, feito a próprio punho pelo Padre Francisco Azevedo.

Segundo o historiador Adriano Campanhole⁴, a data em que deve ser considerada como o dia da Fundação da Freguezia é a que consta no Termo de Abertura do Livro: **02 de março de 1775**. Foi criada com o nome de **"Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo"**⁵, como consta no Termo, que foi dada pelo dito Bispo. (Já na documentação civil oficial, diferentemente da eclesiástica, costumava-se denomina-la de "Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso das Cabeceiras do Rio Pardo").

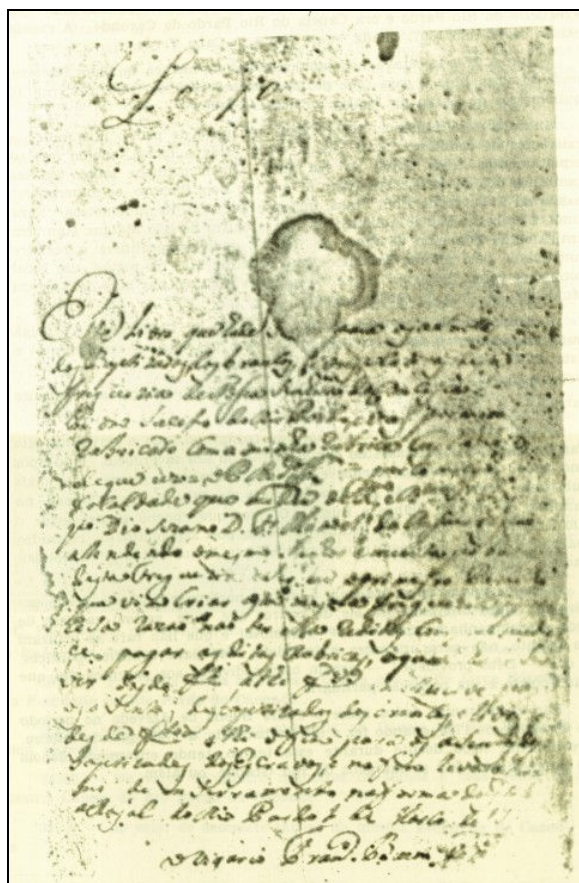
Eis o termo feito pelo Padre Francisco, na abertura do primeiro Livro de Batizados:

³ D. Frei Manuel da Ressurreição foi o terceiro bispo de São Paulo, confirmado por bula de 17 de junho de 1771. Fez a sua entrada na capital paulista a 19 de março de 1774. Faleceu a 21 de outubro de 1789 (Azevedo MARQUES. *"Apontamentos Históricos"*, 1.º vol., pág. 69).

⁴ O jornalista e historiador Adriano Campanhole, acampou em Caconde, em plena Revolução, como membro do Batalhão Anhanguera. O Batalhão depois de duras refregas foi recebido em Caconde com vivas e flores, a cidade havia sido evacuada nas vésperas pelas tropas ditatoriais que não resistiram ao ímpeto de ataque coordenado. Empreendeu por conta própria um diligente trabalho de pesquisa sobre a história de Caconde, publicando em 1947 a primeira edição de seu livro sobre a cidade, intitulado "Caconde" e em 1979, o seu segundo livro, intitulado "Memória da Cidade de Caconde", que é considerado a "suma" da história local. A 2 de junho de 1967, a Câmara Municipal de Caconde lhe concedeu o Título de Cidadão Cacondense, pelos inúmeros serviços prestados à Caconde. Era presidente da Câmara, Waldemar Carlos de Souza. O título foi lhe entregue em sessão solene realizada na Câmara Municipal de Caconde, no dia 21 de setembro de 1968.

⁵ Este é o primeiro nome, nos officios eclesiásticos através dos tempos ele não variou muito, todavia, no civil houve variações e confusões quanto ao nome e a localização da sede da Freguezia.

“Livro 1.º - Este livro que há de servir para os assentos dos batizados dos brancos, livres e cativos desta Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo, e vai por mim rubricado com a minha rubrica costumada de que uso – PFBA – por comissão e faculdade que me deu o Ilmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano D. Frei Manuel da Ressurreição atendendo o mesmo Senhor a munta pobreza desta Freguezia, e ser eu o primeiro pároco que vim criar esta mesma Freguezia e por essa razão não ter ela reditos com que pudesse pagar as ditas rubricas, o qual há de servir desde fls. 2 até fls. 99, inclusive para assento dos batizados dos brancos e livres, e desde fls. 100 até o fim para os assentos dos batizados dos escravos, e no fim levará termo de encerramento na forma do Estilo. Arraial do Rio Pardo, 2 de março de 1775. O vigário Francisco Bueno de Azevedo”.⁶



Abertura do Livro I, de Batizados, 2 de março de 1775.

⁶ Adriano CAMPANHOLE. *Memória da Cidade de Caconde*, p. 155-156.

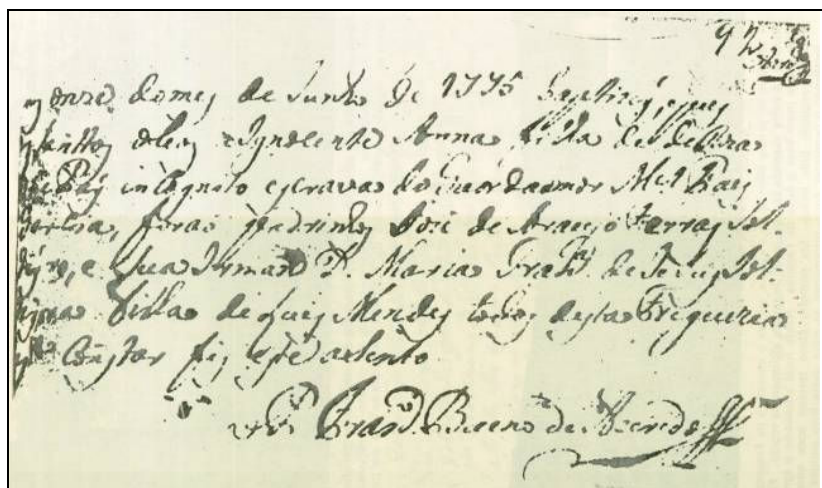
2.5. O primeiro Batizado

Os primeiros livros dos registros dos acontecimentos da Paróquia se perderam, restando apenas alguns antigos registros de batizados e “enterros” afixados em livros posteriores.

O primeiro batizado que se tem notícia data de 11 de junho de 1775. Chamava-se Ana, a batizada, filha de Rosa, escrava do guarda-mor.

Eis o teor do acento:

*“Aos 11 dias do mês de junho de 1775 batizei e pus os santos óleos à inocente Ana, filha de Rosa e de pai incógnito, escrava do guarda-mor Manoel Pais Garcia. Foram padrinhos José de Araújo Ferraz, solteiro, e sua irmã d. Maria Francisca de Jesus, solteira, filha de Luís Mendes, todos desta Freguezia, e para constar fiz este assento. Padre Francisco Bueno de Azevedo”.*⁷



O primeiro batizado que se tem notícia: 11 de junho de 1775.

⁷ Adriano CAMPANHOLE. *Memória da Cidade de Caconde*, p. 156.

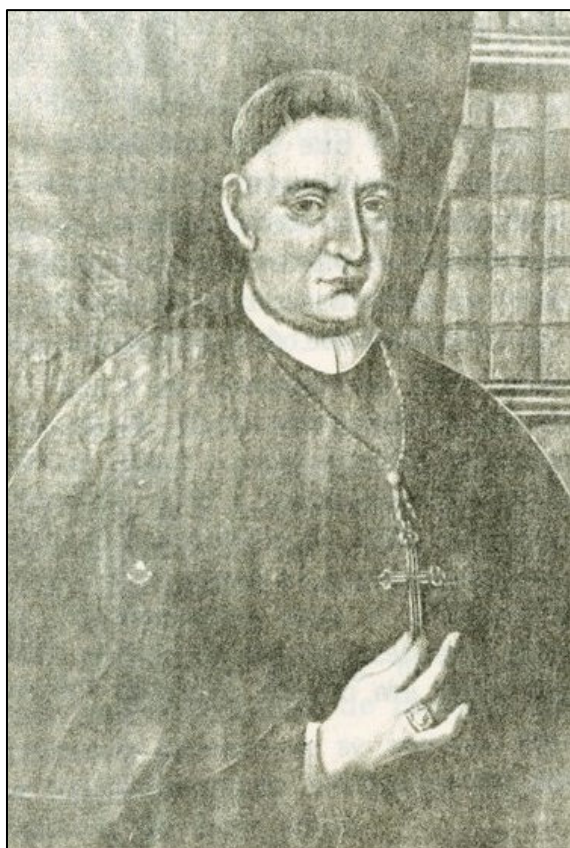
2.6. As primeiras divisas

As primeiras divisas da nova Freguezia, foram traçadas pelo mesmo Dom Manuel, em 5 de novembro de 1775.

A primeira Igreja Matriz ficava nas proximidades do córrego do Bom Sucesso, a quatorze quilômetros da atual. Estas divisas, que confirmam a fundação da Freguezia em 1775, deviam figurar no Livro I do Tombo da Paróquia de Caconde e foram copiadas pelo primeiro historiador de Caconde, o Comendador José Umbelino⁸, que não indicou a fonte. Entretanto, este Livro desapareceu.

Eram os seguintes os limites da antiga Freguezia:

“Divisão dada pelo Bispo Dom Frei Manoel da Ressurreição para a Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Pardo: do Rio Grande até o Rio Pardo correndo pela estrada de Goiás, e suas povoações, partindo



*com as da Freguezia de Jacuí, e no Rio Pardo, entestando com a Freguezia de Mogi Guaçu, sobre a divisa e demarcação desta Freguezia da dita passagem do Rio Pardo estrada de Goiás pelo rio acima até as suas cabeceiras e depois correrá rumo direto até o rio Jaguari-mirim, ficando todo este dito sertão até o Registro de São Mateus que confina com os freguezes de Cabo Verde para Freguezia deste Rio Pardo. E esta foi a ordem que me deu o dito Senhor Bispo, que me deu por um escrito, que fica em meu poder, que fielmente para constar o trasladei neste livro e assinei. Rio Pardo, 5 de novembro de 1775. Francisco Bueno de Azevedo”.*⁹

Dom Frei Manuel da Ressurreição

⁸ O historiador Comendador José Umbelino Fernandes Junior, mais adiante se verá sua biografia.

⁹ Adriano CAMPANHOLE. *Memória da Cidade de Caconde*, p. 168.

2.7. A data da fundação na Tradição Católica

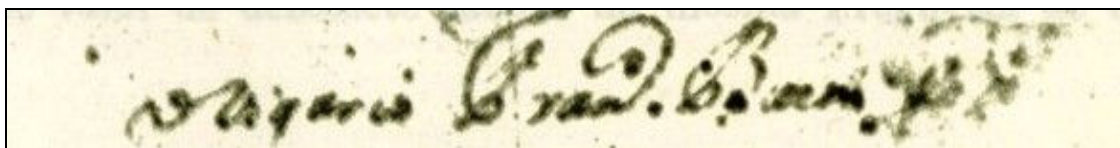
A Tradição Católica celebra e considera como a data de fundação da Freguezia, o dia 19 de março ao invés de 2 de março. A data 19 de março, segundo Adriano Campanhole, foi citada pelo Comendador Umbelino Fernandes¹⁰, como o dia em que tomou posse no seu cargo na nova Freguezia, o Padre Francisco Bueno de Azevedo, porém em lugar algum se encontra esta possível afirmação de Umbelino. Campanhole apoiando-se na data do Termo de Abertura do primeiro Livro de Batizados e afirma-a como o dia da fundação.

2.8. O Padre Francisco Bueno de Azevedo

Sabe-se que o Padre Francisco, estava em São Paulo antes de ir para o Sertão do Rio Pardo, onde, por ordem de Dom Manuel da Ressurreição, terceiro Bispo de São Paulo, fundou a 2 de março de 1775 (segundo o Livro I de Batizados aberto nesta data) a Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo.

Era natural de São Paulo, nasceu por volta de 1735 ou 1736, sendo filho de Maria Albuquerque e João do Prado Azevedo, descendia da família de Amador Bueno que foi aclamado rei de São Paulo em 1 de abril de 1641, e que rei não quis ser.

Provavelmente depois de ter se enfermado, faleceu em 1789. Era um incansável ministro de Deus, sua paróquia tinha um raio de mais de cem léguas e ele a percorria integralmente.

A rectangular box containing a handwritten signature in dark ink on aged, yellowish paper. The signature is written in a cursive, historical script and appears to read 'Francisco Bueno de Azevedo'.

Assinatura do Padre Francisco Bueno de Azevedo

¹⁰ O Comendador José Umbelino Fernandes Júnior nascido em Batatais em 01/01/1856 e falecido em Caconde em 21/10/ 1929, era escritor, historiador, pintor, político, músico, poeta e redator de um antigo jornal cacondense chamado “A Sentinela”; escreveu para os principais jornais de São Paulo sob o pseudônimo de “Nobélium”. (Adriano Campanhole. *Memória da Cidade de Caconde*, ob. cit.)